

MENINOS PERDIDOS
Alckmar Luiz dos Santos

HAITI

Hoje de manhã — imagino! —
Buscam seus meninos as mães!...
E as crianças estão chamando,
Tanto!, pelos seus cães perdidos...
Há gente andando sem destino
Nas ruas, no silêncio imenso...
É que, entre a noite e o dia, os sinos
Das igrejas soaram sozinhos...
Sozinhos!... E ergueram escombros,
Levantaram entulhos, um
Após outro, até construíram
Caminhos e muros de ruínas!...
Ah! Port-au-Prince!,
Quem foi que disse
Ou pensa assim
Que Deus não lembra
Do Haiti?!

SERRA LEOA

*uma criança menos
sua unha, é uma criança
menos a unha...
sua alma é a mesma!
se tiram alguns dedos
a uma criança, ainda
é uma criança
(só desditada...).*
*a alma é a de sempre!
se, agora, a facão, cortam
sua mão, não é que deixe
de o ser (peixe não é!)
é só um ser
manipulado!...*
*a alma ainda é inteira!
mesmo facão já serra
os braços. não perdoa
nem os menorezinhos,
porém, uma criança,
tão desembaraçada,
inda é criança.*
*na alma, ela é íntegra!
se vão-se os pés cortados
a sangue-frio, coitados
desses pequenos! podem
esquecer-se que são
crianças, só!*
*mas a alma é firme!
se, com mais alguns golpes,
podem torar as pernas,
pouco é que restará
do corpo, seu olhar,
talvez, pode que fique
se perguntando: onde é
que está essa criança
tão partilhada?*
*a alma não é linda?
há alma nela ainda?!*

MINORIDADE PENAL

Porque todas as mãos estendidas só esperam o nosso descuido!...
Morra já o menino, sem ruído!
Porque a voz sempre mansa é fingida, um assalto!...
Que ele morra e bem morto e já sem sobressalto!
Porque o olhar tão pacífico e doce é disfarce de um monstro!...
Matem sempre, que a um seguem outros!
Que o tamanho tão curto que têm e essa idade encolhida só enganam!...
Matem antes ou ele os esgana!
Porque a roupa rasgada e chinfrim mal embrulha cobiça tão bruta!...
Matem logo, que nada os assusta!
Porque os pés seus, descalços, são armas de guerra!...
Matem, sim, e que os julgue o que os cobre — algu'a terra!
Matem bem, sem vacilo e sem medo!
Que o menino tão forte e furtivo a morada já fez bem lá dentro...
É matar (ou morrer logo após),
Que o menino está aqui, bem lá dentro de nós!...

Alckmar Luiz dos Santos é natural de Silveiras, SP. Graduado em Engenharia Eletrônica pela Universidade Estadual de Campinas (1983), obteve seu mestrado em Teoria e História Literária pela mesma universidade (1989) e realizou seu doutorado em Estudos Literários pela Universidade de Paris VII (1993). É professor de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL, núcleo de pesquisa de excelência do CNPq, desde 2008). É também poeta, romancista e ensaísta premiado.